



Para Jofran Frejat os hospitais do Paranoá, de Samambaia e de Ceilândia são prioritários

HRG reduz número de ecografias

A direção do Hospital Regional do Gama (HRG) teve de restringir as ecografias apenas aos pacientes considerados de risco. A unidade de radiologia conta com somente um especialista nesse tipo de exame e o aparelho à disposição dos profissionais atende com precisão especificamente às gestantes. Nos demais casos há risco de diagnóstico com erro ou incompleto, devido ao equipamento ser obsoleto. O secretário da Saúde, Jofran Frejat, disse que já está em processo de aquisição de um ecógrafo para cada hospital regional, mas ressaltou que esse tipo de exame não é prioritário. "É possível se chegar a um diagnóstico com outros exames", afirmou.

Houve denúncias de que o equipamento não estava funcionando e que todos os pacientes estavam sendo encaminhados para a clínica de ecografia do diretor do HRG, Paulo Luciano Picci — a Ecogama, localizada em frente ao hospital. O diretor negou que isso estivesse acontecendo e mostrou que ontem pela manhã — quando o especialista no equipamento estava de plantão — haviam sido atendidas seis gestantes. Picci, que assumiu em abril do ano passado, argumentou que tem a clínica desde 86 e presta serviço à classe média do Gama,

com convênios com entidades de assistência médica privada. "Se fôssemos sobreviver de serviços prestados à Fundação já teríamos fechado as portas", garantiu.

Autorização

Segundo Picci, em muitos casos, atendendo a pedidos de médicos do HRG, cujos pacientes estão em estado grave, a clínica faz ecografias a título de cortesia. "Hoje (ontem) à noite eu vou fazer um exame para um médico da Tisiologia", informou. Frejat disse que não há nenhum tipo de autorização para pagamento de ecografias feitas fora do HRG — como acontece no Hospital de Base que, quando o tomógrafo não está funcionando, os pacientes são encaminhados para o Santa Lúcia. "É comum médicos da Fundação que têm clínica prestarem algum tipo de serviço gratuitamente, quando solicitados", reconheceu o secretário, ao destacar que já sabia que Picci era proprietário da clínica ao nomeá-lo diretor do HRG.

Picci alegou que não teria motivo algum para manter o equipamento quebrado — conforme denúncia da Rádio Globo — em detrimento do atendimento aos pacien-

tes ou para aumentar os lucros da sua clínica. "Em relação a 90, no ano passado nós aumentamos em quase 20% os exames na radiologia", explicou. Pelos dados do HRG, em 90 foram feitos 57.634 radiografias e em 91, 69.050. Ele disse que os exames ficarão restritos enquanto a outra especialista não retornar da licença gestante. "Também estamos esperando que com o concurso venham mais radiologistas para o hospital", adiantou. São sete profissionais, incluindo o chefe — número que seria suficiente somente para atender a emergência, mas foram aumentadas as horas extras — para cobrir todos os setores.

O diretor lembrou que, ao assumir a direção do HRG, apenas um aparelho de radiografia estava funcionando. A Secretaria de Saúde providenciou a recuperação de mais um e adquiriu outros dois, totalizando quatro em operação, mais o ecógrafo. Também foi feito o chumbamento das paredes e construídas cabines especiais para os técnicos diante de suspeitas de vazamento de radiação. "Nós temos laudos mensais mostrando que o nível de registro dos dosímetros (equipamentos usados pelos técnicos) é de radiação zero", garantiu. (L.D.)